



### EMISSÃO COMEMORATIVA DA REFORMA POMBALINA DA UNIVERSIDADE (1772)

A universidade portuguesa, fundada em Lisboa em 1 de Março de 1290, foi definitivamente transferida para Coimbra em 1537 pelo rei D. João III. As outras instituições universitárias do país só foram criadas pelo regime republicano em 1911. Escola manifestamente inferior nas primeiras décadas do século XVI, sofreu uma reforma profundíssima, por iniciativa do poder real, nos anos seguintes à mudança para a cidade do Mondego. Essa reforma elevou-a, pelas estruturas orgânicas e pedagógicas e pelos conteúdos do ensino, ao nível dos grandes estabelecimentos congêneres da Península Ibérica.

Não resistiu ao tempo, por circunstâncias de ordem vária, a reforma joanina. Eram já notórios os sintomas da decadência nos fins do século XVI. E acentuaram-se no século XVII, atingindo o auge na primeira metade do século XVIII. A modernização da cultura portuguesa, por obra sobretudo dos «estrangeirados», começou a fazer sentir a necessidade de uma nova europeização da Universidade de Coimbra. Os anseios da época de D. João V não resultaram. E Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras, Marquês de Pombal, primeiro ministro do rei D. José, só depois de vinte anos de governo, sob os auspícios do absolutismo esclarecido, pôde meter ombros à reforma da universidade. Foi esta decretada por cartas régias de 28 de Agosto de 1772, que aprovaram os novos estatutos e conferiram a Pombal poderes magestáticos de visitador e reformador. Veio o Marquês em pessoa à cidade de Coimbra, e aqui permaneceu de 22 de Setembro a 22 de Outubro de 1772, para dar em grande o primeiro impulso à histórica remodelação dos estudos superiores nacionais.

A reforma pombalina da universidade conimbricense entra no quadro da luta ideológica, social e política em que o poderoso ministro se viu envolvido com as classes dominantes, quase desde o início do seu governo. Não a inspiraram portanto simples objectivos intelectuais, como no pensamento dos «estrangeirados», mas razões de Estado activa ou passivamente vinculadas à própria transformação da sociedade pátria. Pretendeu ser o golpe de morte na ordem cultural que sustentava a velha ordem política e social. E o golpe foi vibrado com as armas da europeização científica e doutrinária e da dignidade e eficiência pedagógicas.

Incorporaram-se na universidade, pela reforma pombalina, as conquistas do pensamento europeu, em métodos e conhecimentos, realizadas durante o século imediatamente anterior. Com a instituição da Faculdades de Filosofia Natural e de Matemática, deu-se aos saberes e processos da ciência pós-newtoniana um lugar de relevo no ensino universitário. A Faculdade de Medicina acolheu também abertamente os progressos metodológicos e científicos que a especialidade já tinha alcançado além dos Pirenéus. E a assimilação do jusnaturalismo, do febronianismo (moderado), da crítica histórica, e do «uso moderno» da lei romana, alinhou ideologicamente as Faculdades de Leis e Cânones pelas concepções jurídicas e políticas da Europa evoluída. Baniu-se também da escola do Mondego, sem excluir a Faculdade de Teologia, a presença do aristotelismo e da escolástica.

Para modernizar a escola de Coimbra e a tornar um instrumento de modelação social e cultural do país, chamaram-se de além fronteiras sábios abalizados e sentaram-se na cátedra nacionais de reconhecido mérito, embora estranhos à docência. Os homens e as estruturas fizeram desta reforma do ensino superior um marco miliário da cultura lusitana.

*José Sebastião da Silva Dias*  
Professor da Faculdade de Letras de Coimbra

Os selos, cujo desenho é dos Serviços Artísticos dos CTT, estão aqui reproduzidos nas suas cores reais, na escala de 1,5:1. Têm as dimensões de 30 x 39 mm compreendendo a serrilha, com o denteado 13,5. O carimbo e o desenho do sobrescrito do 1.º dia estão reproduzidos na escala de 1:1. Os trabalhos de impressão foram executados, em off-set pela Litografia Maia. O plano de emissão é o seguinte:

|       |                      |                        |
|-------|----------------------|------------------------|
| 1\$00 | tiragem de 9 000 000 | em folhas de 100 selos |
| 2\$50 | » » 1 000 000        | » » » » »              |
| 8\$00 | » » 1 000 000        | » » » » »              |

Foi marcada a data de 28 de Agosto de 1972 para o 1.º dia de circulação da nova emissão. Os pedidos para a aposição do carimbo especial e a venda dos sobrescritos alusivos ao acontecimento filatélico, ao preço de 3\$50, devem ser endereçados até ao dia da emissão à Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9-1.º Esq. Lisboa-1 — à Estação do Correio da Batalha, Porto, à Estação do Correio de Coimbra ou à Estação do Correio do Funchal, (Madeira).



## EMISSION COMMEMORATIVE DE LA REFORME POMBALINE DE L'UNIVERSITE (1772)

Fondée à Lisbonne le 1er mars 1290, l'Université portugaise a été définitivement transférée à Coimbra en 1537 par le roi D. João III. Les autres institutions universitaires du pays ont été créées uniquement par le régime républicain en 1911. Ecole incontestablement inférieure dans les premières décades du 16ème siècle, elle a subi une réforme très profonde sur l'initiative du pouvoir royal, dans les années suivant le transfert dans la ville du Mondego. Cette réforme l'a élevée, par ses structures organiques et pédagogiques et le contenu de son enseignement, au niveau des grands établissements semblables de la Péninsule Ibérique.

Elle n'a pas résisté dans le temps, pour des raisons diverses, à la réforme «joanine». Les symptômes de la décadence étaient déjà notoires à la fin du 16ème siècle. Ils se sont accentués durant le 17ème siècle, pour atteindre leur apogée dans la première moitié du 18ème siècle. La modernisation de la culture portugaise, oeuvre d'influences étrangères en particulier, a fait naître la nécessité d'une nouvelle européanisation de l'Université de Coimbra. Les souhaits de l'époque de D. João V restèrent sans effet. Et, ce n'est qu'après 20 ans de gouvernement, sous les auspices dans l'absolutisme éclairé, que Sebastião José de Carvalho e Melo, Conte d'Oeiras, Marquis de Pombal, premier Ministre du roi D. José, a pu accorder tous ses soins à la réforme de l'Université. Celle-ci fut décidée par décrets du roi du 28 août 1772, qui approuvaient les nouveaux statuts et conféraient à Pombal des pouvoirs suprêmes de visiteur et réformateur. Le Marquis en personne vint à Coimbra et y séjourna du 22 septembre au 22 octobre 1772, afin de donner solennellement la première impulsion à la rénovation historique des études supérieures nationales.

La réforme pombaline de l'Université de Coimbra entre dans le cadre de la lutte idéologique, sociale et politique dans laquelle le puissant ministre fut mêlé aux classes dominantes depuis presque le début de son gouvernement. Elle ne fut pourtant pas inspirée par de simples objectifs intellectuels comme dans la pensée des «étrangers», mais par des raisons d'Etat actives ou passivement liées à la propre transformation de la société patrie. Elle prétendit donner le coup fatal à l'ordre culturel que soutenait le vieil ordre politique et social. Et le coup fut lancé par les armes de l'européanisation scientifique et doctrinaire et de la dignité et de l'efficacité pédagogiques.

Par la réforme pombaline, les conquêtes de la pensée européenne se sont incorporées dans l'Université, sous forme de méthodes et de connaissances réalisées durant le siècle précédent. Avec la création de la Faculté de Philosophie naturelle et de mathématique, une place de choix fut donnée aux connaissances et aux procédés de la science post-newtonienne dans l'enseignement universitaire. La Faculté de Médecine accueillit aussi ouvertement les progrès méthodologiques et scientifiques que cette spécialité avait déjà atteints au-delà des Pyrénées. Et par l'assimilation du droit naturel, du «fébronianisme» (modéré), de la critique historique, et de l'«usage moderne» de la loi romaine, les facultés de lois et décrets s'alignèrent, du point de vue idéologique, sur les conceptions juridiques et politiques de l'Europe évoluée. La présence de l'aristotélisme et de la scolastique fut également bannie de l'école du Mondego, sans exclure la Faculté de Théologie.

Afin de moderniser l'école de Coimbra et d'en faire un instrument de modèle social et culturel du pays, des savants remarquables d'au-delà des frontières furent appelés et occupèrent des chaires nationales de mérite, bien qu'étrangers à l'enseignement. Les hommes et les structures firent de cette réforme de l'enseignement supérieur une borne milliaire de la culture lusitane.

*José Sebastião da Silva Dias*

Professeur à la Faculté des Lettres de Coimbra

Les timbres, dont le dessin est des services Artistiques des PTT, sont reproduits en leurs couleurs naturelles, à l'échelle de 1,5:1.

Les dimensions sont de 30 x 39 mm, dent. 13,5.

Le cachet et le dessin du 1<sup>er</sup> jour sont reproduits à l'échelle de 1:1.

Ces timbres ont été imprimés, en off-set, à Litografia Maia.

|           |                  |                            |
|-----------|------------------|----------------------------|
| 9 000 000 | timbres de 1\$00 | en feuilles de 100 timbres |
| 1 000 000 | » » 2\$50        | » » » »                    |
| 1 000 000 | » » 8\$00        | » » » »                    |

Cette émission sera mise en vente le 28 Août 1972.

Un timbre spécial sera apposé sur la correspondance reçue jusqu'à la date ci-dessus mentionnée et des enveloppes se référant à cette émission seront vendues au prix de 3\$50 chacune.

Les commandes devront être adressées, jusqu'au jour de la date de l'émission, aux endroits suivants: Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9-1.º Esq. Lisboa-1 —, Estação do Correio da Batalha, Porto, Estação do Correio de Coimbra, ou Estação do Correio do Funchal, (Madeira).

*Traduit par Marie Louise Franco*

## COMMEMORATIVE ISSUE FOR THE POMBALINE REFORM OF THE UNIVERSITY (1772)

The Portuguese University was founded in Lisbon 1 March 1290 and permanently transferred to Coimbra by King João III in 1537. The country's other universities were only created in 1911 under the Republican regime. In the first decades of the XVI Century it was a school of manifestly inferior quality and underwent a profound reformation, by Royal initiative, in the years following its change to the town on the banks of the River Mondego. This reformation, which embraced its organizational and teaching methods, raised it to the level of other, similar, establishments in the Iberian Peninsula.

For various reasons, the reform was not lasting; the symptoms of decadence were obvious by the end of the XVI Century and notorious by the middle of the XVIII Century.

The modernization of Portuguese culture, due mainly to those who had, to varying extents, been educated abroad, was responsible for a general desire to raise standards in the University to the level of those in the rest of Europe.

Efforts to do this in the reign of João V were not successful. It fell to Sebastião José de Carvalho e Melo, Count of Oeiras and Marquis of Pombal, Prime Minister to King José and an enlightened autocrat, to take in hand, after twenty years of leadership of the nation, the reorganization of the University. This was decreed by Royal Letters on the 28 August 1772 which approved the new Statutes and conferred plenary powers, as visitor and reformer, on Pombal.

The Marquis went, in person, to Coimbra, stayed from 22 September to 22 October 1772 and was the driving force behind the hystorical remodeling of higher education in Portugal.

The Pombaline reformation of Coimbra University must be seen against the background of the ideological, social and political war in which the powerful minister saw himself involved against the ruling classes almost from the beginning of his mandate. The reforms were, therefore, not simply inspired by the intellectual objectives of the foreign-educated but also took into account reasons of State directly or indirectly connected to the transformation of the national community. It was intended as the coup-degrace for the old political and social order; the weapons used were the modernization of science and doctrine and the raising to a worthy and efficient level of the methods of teaching.

The knowledge and techniques discovered in Europe during the previous Century were adopted by the University as a result of the Pombaline reform. With the founding of the Faculties of Natural Sciences and Mathematics, post-Newtonian science became an important part of the University's curriculum. The Faculty of Medicine openly welcomed the advances in scientific learning and methods of Europe. Also, the assimilation of the concepts of Naturalism, Febronianism (in a moderate form), Critical History, and the «modern usage» of Roman Law led to an ideological alignment of the Faculty of Law and Canon with the juridical and political ideas of the more advanced countries of Europe. At the same time, without the exclusion of the Faculty of Theology. Aristotelianism and Scholasticism were rejected.

In order to modernize the school of Coimbra and turn it into an instrument capable of moulding the society and its culture, foreign experts of recognized merit were called in and Portuguese nationals of proven ability but, until then, not used to teaching, were also invited into the University.

The reorganization and the men involved in it made an indelible mark in the history of Portuguese culture.

*José Sebastião da Silva Dias*

Professor of the Faculty of Letters, Coimbra.

The author of the design was the Post Office's Art Department, and the stamps are here reproduced in their actual colours.

The stamps are here reproduced to scale 1½ = 1.

The dimensions are: 30 x 39 mm, including serrated edge with perforation measuring 13,5.

The postmark and the design for the envelope for the first day of issue are reproduced in actual size.

Printing in off-set was carried out in the printing office of Litografia Maia.

The project for this issue is as follow: —

|           |                               |                         |
|-----------|-------------------------------|-------------------------|
| 9,000,000 | stamps of 1 escudo            | in sheets of 100 stamps |
| 1,000,000 | » » 2 escudos and 50 centavos | in sheets of 100 stamps |
| 1,000,000 | » » 8 escudos                 | in sheets of 100 stamps |

The first day of circulation will be 28 August 1972.

Request for special postmarks and sale of envelopes commemorating this special philatelic event, at the price of 3\$50, (three escudos, 50 centavos) should be made up to the day of issue to the Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9-1.º Esq. Lisbon 1, to Estação do Correio da Batalha, Oporto, to Estação do Correio de Coimbra, or to the Estação do Correio do Funchal (Madeira).

*Trans. by Forman Esteves*